

## **Autonomia, formação e responsabilidade social: finalidades essenciais da universidade.**

José Dias Sobrinho

Unicamp, Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** Apresento uma reflexão acerca da responsabilidade da universidade diante dos recentes contextos da economia global e das conseqüentes novas demandas sociais com relação à formação e aos conhecimentos. Sustento que a universidade é parte importante dos projetos de construção de sociedades democráticas e que os conhecimentos e técnicas estão na base do desenvolvimento tanto na nefasta perspectiva restritiva e elitista da economia de mercado como em uma visão social, democrática e pública que é eixo central do patrimônio comum da formação da sociedade. A formação humana e o complexo do conhecimento (ciência, tecnologia e inovação) devem ter um valor social e público. Dizendo de outro modo, a produção de conhecimentos e sua distribuição pública não se separam da formação integral das pessoas e dos processos de elevação moral e cultural da humanidade, pois têm uma importante dimensão educativa, cultural e política, além dos interesses meramente econômicos. Por sua natureza e funções públicas, a universidade tem a responsabilidade de fomentar a integração das sinergias sociais que potenciam o desenvolvimento humano em sua plenitude possível: igualitário, sustentável, integral e ético. Daí a necessidade de denunciar o invasivo “capitalismo acadêmico”. O núcleo central destas reflexões consiste em sustentar que a universidade se descaracteriza se e quando transformada em serva da economia. Por outro lado, pertinência social e autonomia se associam como princípios inseparáveis do estatuto da universidade pública. Autonomia universitária é condição essencial para o cumprimento da responsabilidade científica e social da universidade. Ciência e tecnologia são motores importantes do desenvolvimento, mas podem engendrar mais barbárie se desprovidos de sistemas de freios e contrapesos da reflexão de ordem moral e social. Não há verdadeiro ofício intelectual, quaisquer que sejam os ramos do conhecimento e do saber, se não houver pensamento crítico. É certo que sem ciência e tecnologia a sociedade mundial definha e engendra ainda mais núcleos de pobreza e atraso. Mas sem as Humanidades e sem um amplo pensamento crítico, reflexivo e antibarbárie, a universidade desperdiça as melhores chances de construção de um futuro digno da Humanidade. Sem valor público e social, uma empresa de educação superior é só uma organização, um simulacro, não é uma verdadeira universidade.